

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTÚ, 3 de Setembro de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 479
	Cidade, anno..... 12\$000 Fóra, anno..... 14\$000 ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		Secção Livre, linha..... \$200 Editaes, li. \$300 OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

Autonomia Municipal

CONFERENCIA

Realizada na Camara Municipal de S. João do Rio Claro, em 20 de Agosto, a convite da Camara Municipal, pelo dr. Domingos Jaguaribe, presidente do Centro União Municipal.

A AUTONOMIA MUNICIPAL É O REMEDIO CONTRA AS CRISES DA AGRICULTURA. É PRECISO MAIS PATRIOTISMO E MENOS POLITICAGEM. O MAL DO BRASIL PROVÉM DA POLITICA COMO PROFISSÃO E MEIO DE VIDA.

(Continuação do n. 478)

Quanto mais fôr a população que trabalhar para nutrir e desenvolver o progresso de um municipio, maior será o poder do homem, pois só assim a valia de um municipio provirá do valor dos seus concidadãos.

Emquanto a politica fôr a preocupação dos homens das cidades do interior, o homem será desviado da sua missão, principalmente em um paiz agrícola. A politica é o inimigo da associação, a politica intriga e faz a desunião, ao passo que a autonomia dos municipios exige uma harmoniosa cooperação dos homens, que vivem nas cidades para que possa haver progresso e liberdade.

Nos Estados Unidos o fim do legislador é approximar o mais possível os interesses particulares com os interesses publicos ou nacionaes; aqui os politicos fazem justamente o contrario. Longe de approximarem os interessados no progresso local, os politicos querem a sua desunião.

O Rio Claro foi grande e soube-se impor a monarchia, quando sob a direcção de chefes como Joaquim Teixeira das Neves, unio o povo sob a bandeira da república, que servia de lema as crenças.

Eu vi o exemplo do quanto vale a união, quando a anima um ideal elevado. Temos hoje esse mesmo laço de união?

Ao contrario, a crise da lavoura é objecto de conselhos desnaturados. Embora de boa fé, o orgam official do partido dominante aconselha que se abandone o cafezal, quando a sciencia e a experiencia mostram de quem abandona o fructo de seu trabalho, pratica acto criminoso e fatal aos interesses. Mesmo no tempo dos Pharaós do Egypto, em crises da agricultura outros eram os conselhos.

O governo era obrigado a receber os productos da lavoura acondicional-os muito bem, em celeiros-publicos, ou nos que os productores tinham, onde ficavam guardados (sob sellos) e pagava-se aos productores o dinheiro ou valer dos cereaes, pelo custo do mercado.

Nos annos seguintes os productos eram vendidos, ou quando podessem obter melhor preço, e do resultado, se fazia restituir aos productores o que lhe cabia, retiradas as despesas.

Quando a autonomia municipal tiver levantado o nivel de cidadão, ver-se-ha que cada localidade poderá emittir valores, seja com os titulos das propriedades levadas ao registro Torrens, para que possam circular como dinheiro que representam, seja com a providencia que in-

dicaremos mais adiante, pois o que é preciso é que quando o mal faz perigar a vida do homem e a riqueza publica, o remedio seja efficaz e não uma ironia atirada a face das victimas. O abandono, só, é realmente uma phrase que caracteriza o descredito a que chegamos.

A sciencia será sempre o interprete da natureza, que nas grandes crises indagará o porque das coisas.

As grandes verdades tem salvado o Brasil: A exploração da escravidão pela monarchia levou o Brasil aos braços da Republica. Urge que esta não se degrade procurando as trevas, quando o povo pede luz.

A democracia sem luzes, já dissemos em outras conferencias, é um flagelo.

Os obstaculos que se tem opposto ao progresso repousam na centralisação politica actual. A verdade fará explosão, e elles morrerão quando for preciso. Veio a independencia do Brasil protegendo a escravidão amparada pela lei! Veio a monarchia, o canero ficou ligado a ella, sob a égide da lei! Veio a abolição, a centralisação monarchista mandou processar as camaras que consultaram se convinha o terceiro reinado! Veio a Republica, que proclamou a autonomia dos municipios, e tão grande foi a luz que ella derramou sobre os brasileiros, que o honrado dr. Rodrigues Alves, que foi o presidente da monarchia que mandou processar os vereadores da Camara de S. Simão, abraçou as novas idéas e foi logo proclamado chefe, o que tanto honra aos que o elegeram como a elle recebendo as honras. Cumpre porem que se pratique a lei e não que se a avilte.

Como porém poderá progredir o Brasil e este glorioso Estado, se os principios que fazem as leis são falsificados ao ponto de não se poder eleger um cidadão, sem que o directorio central queira; não ha verdade eleitoral, não ha districto, as autoridades são de nomeação do centro, os municipios não tem vida propria, tudo reflecte a imagem da Comissão Central, quando a Republica devia ter horror em cobrir a liberdade com tal mascara!

Quando o sabio economista americano Carey em seu livro Principios de Sciencia Social, 3º volume, estudou o desenvolvimento da liberdade e da autonomia, bases da grandeza da Republica americana, chegou as seguintes conclusões sobre o estudo de suas leis. Ellas ensinam:

«Ao SOBERANO que a manutenção da paz e o respeito para os direitos dos outros, é o unico caminho certo para assegurar o poder e a influencia de comunidades na frente das quaes a fortuna os tem chamado.»

«As NAÇÕES, que cada usurpação sobre os direitos de outrem, tem como consequencia diminuir o poder de se protegerem a si mesmas.»

«AOS LEGISLADORES, que seu dever se limita a desviar os obstaculos á associação, entre as populações cujos destinos lhe tem sido confiados: Os mais importantes destes obstaculos seriam aquelles que provém do não reconhecimento da existencia de uma harmonia perfeita entre os interesses internacionaes.»

«AOS CAPITALISTAS, que entre elles e aquelles que ficam em sua dependencia, ha uma perfeita harmonia de interesses reaes e permanente.»

«AOS TRABALHADORES, que quanto melhor elles comprehenderem o respeito dos direitos de propriedade, mais haverá harmonia e paz, mais rapido será o desenvolvimento do poder de produção, com elevação correspondente da quota, parte que lhes pertence na quantidade accrescidas as utilidades publicas.»

AOS HOMENS LIVRES, que a verdadeira liberdade não permite que o homem se intrometta nos direitos dos outros, e que a subordinação a mais perfeita é o caminho que conduz á harmonia, á paz, á liberdade.

AOS PARTIDARIOS DO LIVRE COMMERCIO, que quanto mais a produção de uma comunidade fôr variada, mais haverá commercio domestico, e mais facilidade de entreter o commercio com o mundo.

Continúa.

CONTO

17

—Portanto?...

—Sou feliz, respondeu Carlos com entusiasmo. A esperança é um sentimento suave que precede o gozo e que nos faz antecipadamente fruir as venturas que desejamos com vehemencia...

Hoje eu não sou mais o pobre orphão que, consultando seu passado, via através as brumas de incerteza que tornavam seu presente, o horizonte do futuro denegrido por densas nuvens de infortunio, e então, cheio de duvidas e penas, descreia de Deus, e não acreditava no porvir... Oh! a certeza de teu amor me dará forças e coragem para enfrentar e vencer todo e qualquer obstaculo que se ante-puzer á nossa felicidade...

Maria interrompeu-o com desanimo: —«Ai! meu primo, praza aos ceus que te não illudas com uma doce chimera.»

—Que quer dizer, Maria?

—Desgraçadamente ha infelicidades que, quando mesmo nós nos acobertassemos sob nosso mutuo amor, nos attingiriam para esmagar nossos corações.

—Não te comprehendo, Maria; horrorsamente comtudo essa linguagem... Acaso?...

—Pois ignora ainda as pretensões do commendador Silveira?

—Que pretensões? perguntou Carlos estremecendo.

—Não sabe que elle pediu-me em casamento?

—Isso é irrisorio.

—Irrisorio, sim; mas é real.

—Isso é cousa irrealisavel: é uma tolice de velho caduco; teu pae tem bastante criterio.

—Ai! meu pae está muito mudado; acolheu com solicitude o seu pedido.

—Não é possível!

—Juro que é verdade. Meu pae acceitou.

—Porém tu...

—Sou coagida a obediencia.

—Maria! exclamou Carlos com explosão: —fitou a prima por um instante e depois, com exprobração, lhe diz: «Oh!

para que abusou de minha credulidade!... Para que me elevou, nas azas da esperança, ao cume das felicidades para, sem compaixão, me arrojear ao abysmo dos infortunios!

—Para o mesmo abysmo sou junctamente precipitada.

—Maria, sem sua aquiescencia, sem o seu expontaneo sim, ninguem poderá prender-te com os laços do Hymenéo.

—Porém podem me constringer; podem, a força, me arrancar esse fatal—sim.

—Oh! meu Deus! exclamou Carlos com desespero, para que creastes e acalentastes em meu peito este sentimento que deve hoje me precipitar no inferno, mesmo em vida!... Como um espirito máu zombaes da fraqueza humana, arremessando-me n'um barathro de torturas!...

—Não blasphemes, meu amigo... Deus é poderoso e justo.

—Justo!?

—Ainda pôde tocar o coração de meu pae e aclarar sua razão... Humildes, imploremos sua graça.

—Sim, meu anjo, tem razão... e levantando os olhos e a dextra para o ceu: «Meu Deus, perdoae o desespero de uma alma exacerbada pelas dores!...» e voltando-se para Maria, continuou: «Mas é preciso, minha querida, que tu tambem me reanimes o espirito.»

—Que quer que eu faça?—Diga, eu obedecerei.

—Nada quero que faça em obediencia; mas sim muito expontaneamente. Desejo que reitere sua promessa.

—Minha promessa já tens; juro que, mesmo apezar de tudo, saberei cumprir-a...

N'esse momento Manoel de Souza chegou á porta e, vendo sua filha e seu sobrinho em um dialogo tão animado, parou estupefacto, extranhando aquella attitude e disse consigo mesmo: «Que vejo!?»

Os primos estavam tão preocupados que não se aperceberam d'aquella chegada inoportuna.

—Sempre e sempre serei tua... disse Maria dando a mão á Carlos; o Souza deu um passo e parou extatico; com gesto ameaçador exclamou, em voz que não foi ouvida pelos jovens: «Que ouço!...»

Então Carlos, tomando a mão da moça, dobrou um joelho e disse: «Anjo sublime de amor e candidez...» Deu-lhe um beijo na mão.

Manoel de Souza avançou precipitadamente e exclamou com explosão: «Que faz, desgraçado!»

—Meu pae! exclamou Maria.

Carlos, levantando-se com calma, cruzou os braços e, sem humilhação, ia responder, quando o velho, dirigindo-se á filha, lhe diz: —«Deixa-nos, Maria... vae para dentro; logo conversaremos.»

—Meu tio... disse Carlos querendo intervir.

—Cale-se! trovejou o Souza com auctoridade, e dirigindo-se á filha: Vamos... retire-se!

Maria obedeceu; mas ao sahir lançou ao primo um olhar que tanto continha de ternura, como de supplica e promessa.

Logo que Maria desapareceu, o Souza, tomando um ar de gravidade, como

um juiz interrogando o delinquente, perguntou-lhe:—Que fazias tu n'essa posição humilhante aos pés de sua prima? Carlos calou-se; Manoel continuou: «O silencio não é uma resposta—Falla!»

Carlos, levantando a cabeça, respondeu:—Agradecia a generosidade com a qual acolhia os protestos de puros sentimentos de minha alma.

Manoel de Souza meneou a cabeça e perguntou, com altivez: «Grande patife! e quem lhe outorgou direito para isso?»

—A bondade e desinteresse de seu coração.

Manoel de Souza encarou o sobrinho por um instante, como quem estivesse hesitante si devia o esmagar ou desprezal-o, esse instante foi longo para ambos. Carlos via a tempestade se desenvolvendo, mas não recuava; esperava-a com um misto de resignação e altivez; finalmente diz o Souza: «Patife e ingrato! E' assim que agradece a amizade e protecção que teuo dispensado contigo, seduzindo essa creança inexperiente e pervertendo seu coração innocente... E' por isso que ella se tem mostrado esquiva á honra que nos quer fazer o senhor Silveira...

Continúa.

EM REVISTA

Como é bom ser-se rico; o caso do ministro da marinha; um morto illustre; a peste bubonica; o que o Roca veio buscar; ainda as placas; anarchistas?!; os bonds electricos; diversos.

Como é bom a gente ser rico; ter uns contocos disponiveis para o que der e vier!

Para mim só é verdadeiramente homem aquelle que tem a carteira recheada de largas pellegas; os outros não passam de bestas de cargas que levam o mundo ás costas.

E digo isto por experiencia propria: tenho muita vontade de ir assistir a exposição de 1900 e um annuncio da Empreza de viagens que o Laemmert mandou-me dispertou-me ainda mais o desejo de ir ás *Europicas das estranhas*, pois a tal Empreza propõe-se a levar todos aquelles que queiram ir ver a exposição, mediante a insignificante somma de 2:200\$ cada um, não tendo o passageiro de gastar nem mais um real.

A referida empreza fornecerá tudo: hotel, entrada á exposição, bilhetes para espectaculos, além de tantas outras cousas, pelo modico preço de 2:200\$000!

E' uma verdadeira pechincha!

E haver moços e moças que tendo os taes *disponiveis* deixem de ir ver a exposição por não quererem sahir da roça!

Ora, meus amigos, deixem um pouco o *Pangaré* e as botas de matteiro e vão ver como o mundo é grande.

—Fallando de viagens, lembrei-me do incidente havido entre o presidente da Republica e o seu ministro da marinha.

O caso foi que aquelle, considerando que a marinha é composta de navios, que navio serve para transportar bagagens e mercadorias, que quem tripula o navio é marinheiro e que seu ministro é marinheiro, entendeu que este tinha obrigação de cuidar da bagagem do seu illustre hospede e quiz empregal-o em tal afan, como se fóra um carregador das nossas estações ferro-viarias.

O ministro, porém, não esteve pelos autos e achou mais conveniente dar a sua demissão.

Quem ainda quererá ser ministro nesta quadra?!

—Mais um astro que descamba para o occaso; mais um sol que surge nos doirados horisontes da historia:—é morto o

dr. Domingos Freire, eis a triste noticia que nos chega.

Chora, ó Patria, sobre o tumulo do teu filho amado; atira flores, ó Humanidade, sobre o sarcophago do teu bemfeitor.

Sentindo ao intimo da alma o passamento desse illustre brasileiro, beijo reverente a loiza do seu sepulchro.

—Vedes aquella nuvem espessa que apparece ao longe, como uma fila de soldados em fórmas de combate?

Sabeis o que seja?

E' um formidavel batalhão de microbios da peste bubonica que invadio Portugal e que agora nos ameaça.

Apromptemo-nos, portanto, para dar combate ao formidavel inimigo; assentemos as bombas de desinfecção para bombardeal-a quando aqui aportar.

Sigamos o exemplo dos argentinos, nossos irmãos amigos, e declaremos guerra de morte aos ratos, pulgas e persejeos, se não quizermos lutar com mais essa peste:—abaixo a ratalhada!

—Ora digam-me uma cousa:—que foi que o general Roca veio aqui buscar?

Estreitar as relações entre as duas nações irmãs, fazer um tratado de aliança e firmar o commercio existente entre estas duas potencias.

Pois não foi nada disso que elle veio fazer.

Segundo um jornal argentino, o *El National* o que sua exa. veio buscar foi uma carregação de...microbios da febre amarella.

Porém, se os nossos irmãos queriam semente de tal arvore não era preciso tanto barulho e fazer a gente gastar o seu rico dinheirinho; nós somos seus amigos velhos e lh'os dariamos de muito bom grado, sem todo esse espalhafato.

—A municipalidade do Rio trocou as placas das ruas Gloria e Cattete pelas de Campos Salles e General Roca.

Pobres placas! quando acabarão as tuas transformações?

—Segundo consta, a policia acaba de descobrir nesta capital uma conspiração anarchista que tinha já planejado solemnisar o anniversario de um dos seus fazendo voar pelos ares diversas casas.

Já viram até que ponto chegamos?

Não vou alem; tenho muito medo de dynamite...

—Como devem saber, fundou-se aqui uma companhia de bonds electricos, que ha poucos dias começou o serviço de assentamento de trilhos.

Tendo sido este trabalho embargado pelo juiz da 1ª vara e como a companhia insistisse em continual-o, aquella auctoridade requisitou força e fez respeitar a sua determinação.

Não sei porque soffre tantas perseguições uma companhia que se propõe a tantos melhoramentos!

E a companhia Viação Paulista, que pessimamente serve o publico, é sustentada e defendida pelos prepotentes...

Pobre terra!

—Aviso as minhas patricias que serão consideradas—*FIAS*—todas as moças que forem de chapéu aos theatros.

Portanto, se quizerem passar por bonitas, como realmente são, cuidado com as pyramides.

—A firma J. Bull & Paravicini ainda continua com o seu negocio do Acre; é possivel que tal estabelecimento nos dê ainda grandes dissabores...

NINO FILHO.

Noticiario

Aggressão.—Ante-hontem, ás 9 horas da noite, foi o promotor publico da comarca, dr. Octaviano Aguirre, agredido a pauladas por pessoa desconhecida.

A policia procede com energia afim de descobrir o culpado.

Festa do Salto.—Foi adiada para Outubro proximo a festa de N. S. do Mont-Serrat, que deveria realizar-se nos dias 7 e 8 do corrente.

No proximo numero explicaremos aos leitores o motive porque o sr. Diogo A. Costa, encarregado de promover a festividade, tomou tal deliberação.

Marmorista.—Com o fim de reparar um dos tumulos que, conforme noticiamos, foi destruido por um temporal que sobre esta cidade desabou, acha-se entre nós o sr. Pedro Vidal, socio da grande officina de marmore, com exposição permanente de obras feitas, situada á rua da Consolação n. 165, São Paulo.

Como o temporal a que nos referimos tivesse damnificado tantos outros tumulos, julgamos de bom aviso comunicar aos vossos leitores que o sr. Pedro Vidal acha-se hospedado no *Hotel do Braz*, de propriedade do sr. Josino Carneiro.

Grave.—Um soldado do nosso destacamento, ante-hontem, 1º do corrente, esbofeteou atrosmente um menino, filho do sr. Arthur Porto, 1º tabellião desta comarca!

Não commentamos o facto.

Lavoura.—O sr. Simas Pimenta, conceituado negociante em São Paulo e pretendente a uma lavoura de chá em o nosso municipio, não podendo ultimar negociação com o sr. Valente, está tratando de obter do sr. Luiz Felix de Oliveira um pequeno sitio com alguma plantação de chá.

Felizmente para nós, o municipio de Ytu, acreditamos, nada soffrerá com a crise da lavoura:—ainda agora recebemos uma garrafa de excellente aguardente, fabricada pelo sr. Belarmino Raymundo de Souza, importante agricultor aqui residente.

Esta aguardente, que é de superior qualidade, pode fazer sombra á tantas outras afamadas que são vendidas como de 1ª qualidade.

Promotor!!—Do seu correspondente em Brotas recebeu o *Estado de São Paulo* o seguinte telegramma com data de 28:

«Hoje, á uma hora da madrugada, o dr. promotor publico, por causa da prisão em flagrante de um individuo que ferira e ameaçara outro com uma garrucha, em uma serenata, querendo tirar o preso da mão da policia, tentou desacatar e desautorar o sr. delegado de policia, na cadeia, sendo necessaria a presença do dr. juiz de direito que, incommodado, para alli se dirigiu áquella hora afim de acalmar os animos.

Providencias contra os desmandos do sr. promotor reclama a população desta cidade, visto achar-se o mesmo incompatibilizado com o povo.»

Por tão pouco incommoda-se o povo de Brotas...

Si elle para cá viesse havia de apresentar cousa muito mais grave.

Providencias?!...espere por ellas.

Roubo.—Os amigos... (os inimigos do alheio) visitaram na noite de 31 a casa do sr. Alberto Benedetti, proprietario de uma padaria á rua do Commercio, donde subtrahiram uma caixa de madeira contendo roupas e dinheiro, tudo, mais ou menos, na importancia de 600\$000.

Feram tambem subtrahidos uma garrucha e um par de botinas.

Todos os objectos roubados pertenciam á Victorio Lunghi, empregado na mesma padaria.

Os gatunos, para perpetrar o roubo, escalararam o muro e penetraram pelos fundos da casa.

A auctoridade policial, na forma do louvavel costume... tomou conhecimento...

Queimada pelo kerozene.—Na noite de terça-feira ultima, na villa do Salto, Benedicta Felix indo tirar de cima

de uma mesa uma lamparina de kerozene, esta virou-se, tendo o liquido ardente se apoderado de suas vestes, queimando todo o seu corpo.

O estado de Benedicta Felix é desesperador.

«A Cidade de Ytu».—Communicamos aos nossos assignantes residentes fóra desta cidade que estamos procedendo ao recebimento das importancias das assignaturas deste anno.

Para tal fim, por especial favor, estão encarregados:

Em Jahú—o sr. capitão Antonio Alves Oliveira Serpa.

Em Indaiatuba—o sr. Luiz Gonzaga Bicudo.

Em Jundiahy—o sr. Aroldo Moraes.

Secção Livre

Club Lavoura e Commercio

ASSEMBLÉA GERAL

Em nome da Directoria, convido aos srs. accionistas do Club Lavoura e Commercio para uma reunião hoje 3, ao meio dia no edificio da sociedade para o fim de prestação de contas, e outras medidas de interesse social.

Ytu, 3 de Setembro de 1899.

JOSÉ LEITE PINHEIRO.

Francisco Antonio Tavares

Convido aos srs. credores de Francisco Antonio Tavares, para comparecerem á reunião que se effectuará terça-feira, 5 do corrente, ao meio dia, na casa da rua do Commercio n. 23, nesta cidade, afim de resolver-se sobre o estado do mesmo Francisco Antonio Tavares.

Ytu, 2 de Setembro de 1899.

FELICIANO BICUDO.

Annuncios

Pianos e Harmoniums

José Tavarone de Luciano concerta com perfeição pianos e harmoniums por modico preço.

Vende tambem um bom piano do afamado auctor *Glannig*.

Recados e informações no Hotel dos Viajantes, perto á estação.

Bom negocio

Vende-se, por preço commodo, ja casa da rua da Palma n. 61.

Para ver e tratar na mesma.

Urgente

Compra-se, arrenda-se ou aluga-se uma chacara ou sitio com grande ou pequena plantação de chá. Proposta á esta redacção ou a Simas Pimenta (S. Paulo), rua Direita n. 57.



Agradecimento e convite

Antonio Leite Ferreira, Salvador Alves de Camargo e sua senhora, Aprigio José Ferreira e sua senhora agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio municipal os restos mortaes de sua sempre lembrada esposa, sogra e mãe **d. Euphrosina Alves de Lara**. De novo convidam os seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia que, por alma da mesma finada, será rezada na igreja do Bom Jesus, no dia 4 de Setembro proximo, ás 7 horas da manhã. Por mais este acto de religião e caridade antecipam seus agradecimentos.

Ytu, 30 de Agosto de 1899.

ALTA NOVIDADE!

LOJA DO VEADO

Loja do Veado

Loja do Veado

A' LOJA DO VEADO, rua do Commercio-115, acaba de chegar um grande e variado sortimento de fazendas finas e as mais modernas para Homem e Senhora, guardas-chuva de todas as qualidades para Homem, Senhora e Criança, por preços baratissimos.

Alli se encontra lindos e superiores CHEVIOTS, CREPES, CASEMIRAS, SARJA PRETA de seda e LINDOS CORTES DE COLLETES DE FUSTAO, brancos e de côres; tudo do ultimo gosto e superior qualidade, pois foram escolhidos por um distincto artista alfaiate. Para Senhora lindas ALPACAS de cor para saias e superior e chic linho e seda para vestidos. Além de tudo isto, encontra-se mais um sortimento do que se possa desejar, a preços sem competencia.

Venham ver a NOVIDADE, que com certeza poderão comprar muito com pouco dinheiro.

LOJA DO VEADO

O PROPRIETARIO

VICENTE MAURINO.

GRANDE LIQUIDAÇÃO REAL

FAZENDAS, ARMARINHO, ROUPAS-FEITAS E CALÇADOS NA CONHECIDA

NOVA LOJA BARATEIRA

N. 24 RUA DA QUITANDA N. 24

Antonio Augusto d'Almeida, proprietario da NOVA LOJA BARATEIRA, á rua da Quitanda 24, querendo mudar de ramo de negocio resolveu fazer breve e geral liquidação das fazendas existentes em seu estabelecimento; convida pois a todos os seus amigos e freguezes para virem á sua casa munirem-se de fazendas novas e bonitas, por preços que propositalmente deixa de mencionar para certificarem-se de que, contra o costume geral, não é panacéa o presente annuncio, mas sim um verdadeiro queima do grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades e para todas as idades e sexos.

Esperando merecer a confiança e protecção que até aqui lhe tem sido dispensadas por toda a população ytuana continúa á disposição dos amigos e freguezes que devem aproveitar a oportunidade de fazerem grandes e reaes pechinchas.

Outrosim, se alguém pretender continuar com o mesmo ramo de negocio, dá preferencia para um só comprador fazendo grandes vantagens.

Ao Queima! NOVA LOJA BARATEIRA Ao Queima!
24, RUA DA QUITANDA, 24

A LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHO, CALÇADOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

PREÇOS BARATISSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão **MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!**

Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.

PREÇOS BARATISSIMOS

FERREIRA DIAS & COMP.